

ALTA NA INFLAÇÃO DOS ALIMENTOS GERA EXPECTATIVAS DE LIBERAÇÃO DE NOVOS MERCADOS PARA A CARNE BRASILEIRA

Preços dos alimentos, inflacionados pela alta das commodities, e aumento do consumo nos países em desenvolvimento deixam mercado otimista com a possibilidade de liberação de importações

A alta das commodities, tanto de alimentos quanto de matérias-primas tem uma forte tendência para empurrar para baixo as barreiras tarifárias para a circulação comercial. Esta percepção também é enfatizada pelo estudo do FMI "Panorama Econômico Mundial" divulgado no mês de abril. A alta das commodities tem sido provocada, de acordo com entidades multinacionais como a ONU e o FMI, por vários motivos, entre eles a produção de biocombustíveis, preços recordes do petróleo (matéria prima para fertilizantes, entre outros custos da agricultura), aumento do consumo nos países emergentes, enfraquecimento do dólar no mercado mundial (moeda utilizada nas cotações das commodities agrícolas), e até a diminuição da exportação de alimentos por parte de alguns países como estratégia para proteger o consumo interno (como é o caso da Argentina).

Nesta conjuntura há uma real expectativa de liberação de novos mercados numa tentativa de "frear" a falta de alimentos e também combater a inflação interna. A carne brasileira é talvez uma das mais favorecidas por sua competitividade no mercado internacional, já que o gado brasileiro, que é criado em pastos, não é alimentado por grãos que estão sofrendo com a alta da agroinflação.

Com este cenário favorável, de falta do produto aliada à competitividade de preços, a carne brasileira poderá abastecer novos mercados em curto prazo.

Alguns países já estão começando a sentir falta do produto como é o caso da China (que no início do ano já diminuiu as taxas de importação de alguns produtos agrícolas e de combustíveis) e da Indonésia. Além disso, existe ainda a situação do Chile que se viu prejudicado com o protecionismo argentino que diminui as exportações e feriu acordos com os chilenos na questão da carne bovina.

China

A China, o país mais populoso do mundo, até pouco tempo atrás era auto-sustentável na produção de carne. Para 2008 a projeção é que a China encerre o ano com um considerável déficit na relação entre produção própria e consumo interno. Toda essa conjuntura tem favorecido o otimismo dos exportadores brasileiros de carne já que três plantas frigoríficas do país já foram inspecionadas e estão liberadas para vender carne para a China.

"Não podemos concluir quando a liberação será oficializada, mas existe uma tendência forte e real para isso no curto prazo", afirma Célia Sampaio (foto),

superintendente de exportações do grupo Minerva. Uma das plantas autorizadas no Brasil desde 2005 para vender para a China é do Minerva S.A. e, de acordo com o superintendente, com a liberação do mercado há a possibilidade de exportação imediata.

Indonésia

Semelhante ao caso da China, atualmente a Indonésia é outro promissor mercado para a carne brasileira. Em maio, plantas brasileiras exportadoras de carne receberão a visita de uma missão oficial de veterinários da Indonésia. Para este país, a exportação teria que seguir critérios específicos por ser predominantemente muçulmano. "A Indonésia já importa um pouco de gado em pé da Austrália. Mas a Austrália não tem apresentado o aumento de produção necessário para abastecer a alta do consumo na Indonésia", conta Célia. O Frigorífico Minerva é um dos principais fornecedores de carne "halal" (abate seguindo os critérios da religião muçulmana) para o Oriente Médio.

Chile

Antes um importante importador, o Chile fechou-se no geral à carne brasileira desde 2005. No entanto, é este o país com as maiores possibilidades de voltar a importar carne brasileira em curto prazo, de acordo com a superintendente de exportações do Minerva S.A. Célia Sampaio.

De acordo com Célia, o cumprimento dos contratos com a Argentina foram prejudicados devido ao protecionismo argentino e por isso o Chile vive uma "falta" de carne notável em seu mercado interno.

"Estamos otimistas porque o Frigorífico Minerva já foi um tradicional exportador para o Chile e já possui três plantas certificadas pelos chilenos", diz Célia. A empresa possui ainda um escritório de representação no país. "Nossa experiência no Chile é, principalmente, com o abastecimento direto de carne resfriada aos supermercados".

Argélia e novos mercados

Segunda maior economia do continente africano, a Argélia, já um importante importador brasileiro, deu sinais de que baixaria as taxas de importação para que a carne possa chegar ao consumidor mais barata e está ainda abrindo aos empresários brasileiros a oportunidade de expor produtos no país durante a 41ª edição da Feira Internacional de Argel. O Minerva S.A. é uma das empresas que já confirmaram a participação. "O Minerva mantém sempre o nível de qualidade de todas as suas plantas, que obedecem aos critérios dos



Célia Sampaio

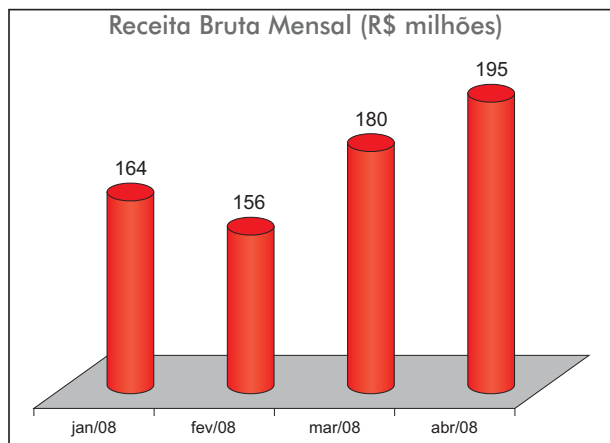
mais rigorosos mercados, mesmo quando não está exportando para esses países. Esta conduta faz parte da nossa estratégia de constante busca por consolidar novos mercados", explica o superintendente de relações com investidores Ronald S. Aitken.

Indicadores

BOVESPA 63.825 (-2,82%)
NASDAQ 2435,21 (0,37%)
MINERVA (BEEF3) R\$ 9,98 (+1,32)
POUPANÇA 0,59600%
C-BOND 112,8135 (+0,28%)
RISCO-PAÍS 225 Pontos Base
DÓLAR COMERCIAL R\$ 1,705 (+0,95%)
PETRÓLEO Brent -US\$ 113,43 (-3,31)
BOI GORDO SP - R\$ 79,00 MS - R\$ 75,00 RO - R\$ 68,00 PA - R\$ 69,00 GO - R\$ 72,00 MT - R\$ 71,00
BOI MAGRO R\$ 850,00
BEZERRO 12m R\$ 510,00
VACA BOIADEIRA R\$ 730,00

RECEITA BRUTA DO MINERVA BATE NOVO RECORDE NO 1T08 COM CRESCIMENTO ORGÂNICO DE 44%

A receita bruta de vendas do Minerva S.A. aumentou 44% no trimestre, em relação ao 1T07, totalizando R\$ 500 milhões. O crescimento foi impulsionado pelas vendas no mercado interno que tiveram um acréscimo de 132%. O forte crescimento orgânico é especialmente importante se forem consideradas as restrições de exportação para o bloco europeu a partir de fevereiro de 2008. Na análise mensal do gráfico abaixo, nota-se que após a forte performance das receitas em janeiro devido a antecipação de vendas de fevereiro para a UE, março registrou receitas recordes demonstrando que a Companhia obteve importante êxito em redirecionar vendas para outros mercados em especial Rússia, Ucrânia e Oriente Médio. A participação do Minerva nas exportações brasileiras de carne in natura também cresceu para 15% no trimestre, comparado com 9% no mesmo trimestre do ano anterior, enquanto o preço médio das exportações de carne in natura superou US\$3,6 mil por tonelada no trimestre, crescimento de 41% em dólar na comparação anual. Em abril, a receita bruta caminhava para novos patamares próximos a R\$ 200 milhões. O Minerva divulgará seus dados financeiros consolidados no dia 15 de maio.





■ CICLO DA PECUÁRIA FAVORECE RENTABILIDADE E AUMENTO NO CONFINAMENTO DE BOVINOS

3º Encontro Confinamento: Gestão Técnica e Econômica discutiu o crescimento da atividade e o cenário de maior estabilidade para a pecuária

Um cenário de expansão e consolidação da atividade pecuária no Brasil. Esta é uma das conclusões que chegaram os profissionais envolvidos no 3º Encontro Confinamento: Gestão Técnica e Econômica realizado nos dias 10 e 11 de abril em Jaboticabal (SP). O encontro, promovido pela Scot Consultoria e que teve a participação do Minerva S.A., debateu vários pontos técnicos e mercadológicos do confinamento de bovinos. A atividade que vem apresentando um considerável crescimento nos últimos cinco anos tem uma perspectiva de crescimento de 37% neste ano, atingindo 3 milhões de cabeças confinadas, de acordo com a Scot Consultoria e a Assocon – Associação Nacional dos Confinadores.



No atual cenário, com insumos extremamente valorizados (grãos e outros produtos utilizados na alimentação animal), as margens dos confinadores ainda são interessantes e estimulantes, devido aos patamares de preço da arroba e suas perspectivas para o futuro. Esse movimento de alta é fruto de uma expansão da capacidade industrial mais intensa que aquela alcançada na produção sustentada pelo aquecimento da demanda mundial por proteína animal.

O encontro também discutiu o nível de profissionalização dos confinamentos, que se intensifica a cada dia. “Vivemos um período com aumento de profissionalização da atividade tanto na parte técnica quanto econômica”, explica Michel Torteli da área de tesouraria do Minerva S.A. que participou do encontro promovido pela Scot. Para ele, esta consolidação do confinamento como um mercado profissional e rentável também está refletindo em um maior interesse na participação de empresas de grande porte na

atividade. Outro ponto analisado pelo especialista, favorecido pela nova conjuntura, é a alta no fluxo de capital proveniente de fundos de investimentos especializados.

Nesta conjuntura o Minerva S.A. encontrou uma possibilidade para estimular o setor de maneira sustentável e competitiva. Para este ano de 2008 a Companhia consolida suas operações de terminação intensiva, fornecendo animais para parceiros em diversas regiões, com o objetivo de estimular a atividade e garantir a matéria prima.

■ MINERVA S.A. E HEINZ ANUNCIAM PARCERIA

O Minerva S.A. anunciou na última semana um contrato para fornecimento de matéria-prima para a norte-americana Heinz, uma das maiores e mais tradicionais empresas de produtos alimentícios industrializados no mundo. Com este contrato, 100% da carne cozida utilizada na linha de comida pronta Mexicana da Heinz destinada ao atacado será proveniente do Frigorífico Minerva.

■ GREVE NÃO AFETA EXPORTAÇÕES DO MINERVA



Se estendendo por mais de um mês, a greve dos auditores fiscais da Receita Federal não atingirá as exportações do Minerva S.A. Vários outros setores estão sendo afetados com a suspensão dos trabalhos, principalmente a importação de insumos.

Para atender aos requisitos do contrato, o Minerva S.A. realizou diversas adequações e aquisições de maquinário e no controle de produção nos últimos 18 meses para atender às rígidas especificações da empresa norte-americana. A atuação no mercado norte-americano em parceria com a Heinz fortalece a estratégia do Minerva S.A. de atuar no setor de industrializados e a entrada em novos mercados.

Por se tratarem de produtos perecíveis a saída pelos portos acontece de maneira rápida. A empresa também adquire com bastante antecedência contêineres, o que tem garantido o fornecimento e mantendo as exportações na normalidade.